

CONEXÕES DE SABERES E LEVANTE DA JUVENTUDE: DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: RONALDO SOUZA SCHAEFFER

O Programa Conexões de Saberes/UFRGS - Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares tem, entre suas diversas atividades, bolsistas que atuam em múltiplas atividades de militância nas comunidades populares. Na região Sul de Porto Alegre tem mantido uma parceria na construção e continuidade de grupos de jovens que se reúnem em células organizativas do Levante Popular da Juventude, organização de juventude que articula jovens do campo e da cidade com objetivos comuns. A organização é administrada por jovens e mantida com recursos próprios. De nossa parte, estamos contribuindo para a realização de uma experiência na comunidade Vila Barracão situada na grande Cruzeiro, Zona Sul de Porto Alegre. O trabalho iniciou a partir da relação estabelecida com uma associação de moradores em processo de construção na comunidade, promovendo atividades que apoiassem a construção da associação, envolvendo jovens filhos de moradores. Encontramos neste espaço a possibilidade para aproximação da juventude, entendendo ser apenas o caráter destas atividades que determinaria a participação de jovens ou não. Nossa intencionalidade teve sucesso, as atividades atraíram jovens que se encantaram com atividades lúdicas, como ensaio de bateria, peças de teatro, pinturas de murais, atividades que têm integrado o movimento para fundação da associação de moradores. Assim, no início do ano de 2009 contávamos com a participação de um bom grupo em duas células organizadas que mantinham e mantêm encontros periódicos, organizados sistematicamente, para discussão dos problemas comuns ao público jovem da comunidade. Entendemos que em alguns casos o grande problema imediato dos jovens é a falta de pessoas que os escutem e os entendam. Portanto, o primeiro passo é estabelecer um contato direto, discutir questões pessoais, que na medida em que avançam os encontros tornam-se questões coletivas e, portanto, remetem à possibilidade da saída coletiva para problemas em comum. Este método está sistematizado no conceito de educação popular desenvolvido por Paulo Freire. Ao criarmos espaços de diálogo com os jovens, abrem-se questões do cotidiano destes para análise. Assim é possível para o grupo perceber que não são "ouvidos" por que não estão organizados. Apresentamos a questão central, a relação da organização juventude no território com a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. No

processo que desenvolvemos entendemos que a juventude tem, entre outras, uma característica peculiar: não ficar imóvel diante das dificuldades encontradas. Observa-se em determinados contextos, que a organização de jovens em pequenos grupos traz segurança e possibilita a busca por um modo de dialogar com a sociedade sobre os problemas enfrentados, que toma várias formas, podendo constituir-se em efeitos que operam para criminalização destes. Na medida em que os resultados não são obtidos, a deterioração do espaço e a tensão social aumentam através da destruição do patrimônio público e da violência contra outros grupos de jovens, este efeito é exponencial. Portanto, identificamos que a reversão desta perspectiva (que entendemos também poder se desenvolver exponencialmente) igualmente deve começar com um pequeno grupo que ao longo de um processo, canalize estas potencialidades para um processo de integração social e resgate dos saberes e da participação dos jovens, pois estes carregam consigo uma potência juvenil, que às vezes sem possibilidades organizadas de expressão terminam por constituir-se em "problema", inscritos em lógicas que focam no indivíduo, e não no modo e finalidade da organização social que é ao mesmo tempo causa e efeito. Os encontros semanais dos grupos combinam debates sobre os problemas atuais que enfrentamos e a criação de espaços para convivermos sob novas relações sociais baseadas em princípios de solidariedade, coletividade e respeito mútuo. Acontecem periodicamente nas quintas-feiras à noite desde o início deste ano e cada reunião tem em média duração de três horas. Estes espaços tornam-se agradáveis quando trabalham com a criatividade e a motivação individual de cada jovem como a música, o teatro, a pintura, etc. Nas reuniões planejamos as atividades que queremos construir e nos dividimos nas diferentes tarefas que dão bases sólidas e ponto de partida para discussões sobre os problemas individuais e sociais. A oportunidade de participarmos de todos os processos de criação de nossas idéias permite pensarmos estratégias de expressão de nossas vontades também em outros espaços, auxiliando a edificação de novas práticas a partir de novos valores experimentados em momentos onde as culturas não divergem umas das outras, mas se comungam para o acúmulo de conhecimento de todo o grupo. A garantia de sucesso destas atividades e debates depende de fatores como: as relações entre os jovens no grupo, a relação familiar e a leitura que o jovem faz da realidade em que vive. Mas, podemos desviar destas problemáticas e reforçar os laços sociais quando priorizamos um trabalho de integração social, colocando nossas possibilidades acima das dificuldades. Os jovens sofrem a influência de culturas que o fenômeno da globalização dissolve no território e em suas relações sociais, e geralmente assimilam o que é imposto pelo meio em que "sobrevivem", constituindo uma linguagem própria de reação, que ao ser colocada em

análise, pode constituir-se instrumento de integração da juventude local. Desta forma, nos parece que o resgate dos saberes e da participação dos jovens deve ser o ponto de chegada para estes jovens e o ponto de partida para as comunidades resolverem problemas estruturais que lhes afligem, pois está claro que os jovens são elementos socialmente ativos na comunidade. Algumas perspectivas se movimentam de forma que na maioria das vezes não vão em direção do benefício comum, são gritos que não ecoam em lugar algum e sem resposta agem sob as condições impostas pelo mercado, pela mídia, que apontam caminhos impossíveis de serem seguidos a não ser pela violência e negação das realidades locais. Portanto, entendemos que este trabalho deve ser ampliado, sem perspectivas de resultados significativos no curto prazo. Entendemos a lógica da propagação social das idéias e práticas que desenvolvemos e colocamos isto como um projeto de participação das juventudes, na expectativa de potencializarmos outro contexto de mudanças qualitativas nas relações sociais. Nosso trabalho se insere no bojo de uma gama de outras atividades que tem um objetivo comum, a melhoria na qualidade de vida das comunidades populares.